

DISCURSO E PODER NA REVOLUÇÃO DOS BICHOS

Pedro Augusto Prudêncio de Carvalho Filho; Dr. Aílton Siqueira Sousa Fonseca

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - pedro.filho@mj.gov.br

Introdução

O que está inscrito nos diplomas legais são as regras que nortearão o convívio entre os integrantes de uma sociedade. As normas podem ser elaboradas e definidas de diversas formas e constarem nos mais diversos meios materiais ou imateriais para seu conhecimento, consulta e perpetuação.

A problemática que nos chama atenção é a relação existente entre as normas que regem um organismo social e os interesses do grupo que detém o poder. É delicada a relação entre as leis e os interesses de quem as elabora, o que muitas vezes proporciona que a regulamentação sirva para beneficiar um grupo seletivo de integrantes da sociedade, distanciando-se dos interesses da maioria e do bem comum.

Essas são questões presentes no seio de qualquer sociedade e estão representadas de forma metafórica na obra de George Orwell, *A revolução dos bichos*, escrita em 1945. Orwell utiliza-se da literatura, através da elaboração de uma fábula, para fazer uma crítica a Revolução Russa de 1917, ao sistema de governo implementado por ela e expor as engrenagens sociais que permitem a preponderância de um grupo sobre a maioria da população. Dentre os instrumentos utilizados pelo grupo dos porcos, os detentores do poder na obra analisada, estão o discurso e a representação feita sobre os fatos que acontecem na narrativa.

A importância do discurso é retratada por Roger Chartier na obra *A história cultural: entre práticas e representações* para demonstrar a importância do discurso e das representações na organização social: "As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio" (CHARTIER, 1990, p. 17).

Outro autor que aborda a importância do discurso é Herbert Blumer, ao nos trazer a ideia de que a construção dos discursos é ponto determinante na forma de como um grupo implanta seus valores e modo de vida para toda a sociedade, influenciando nas ações individuais e na forma como cada sujeito interpreta a ação dos seus semelhantes. Essa é uma das conclusões que podemos chegar a partir das ideias da sociedade como interação simbólica, expostas por Blumer (2013).

Metodologia

O presente trabalho tem por objetivo expor os discursos utilizados pelo grupo dominante,

retratando as mudanças normativas ocorridas na Granja do Solar, local onde ocorre a fábula, bem como refletir sobre a relação entre o grupo detentor do poder e as normas reguladoras da convivência.

Para a consecução dos objetivos do trabalho utilizar-se-á o método do pensamento complexo, elaborado pelo educador francês Edgar Morin. Os princípios que norteiam o pensamento complexo estão explicitados por Morin (2015), em sua obra *A cabeça bem feita*, são eles: o princípio sistêmico; o princípio hologrâmico; o princípio do circuito retroativo; o princípio do circuito recursivo; o princípio da autonomia e dependência; o princípio dialógico; o princípio da reintrodução do conhecimento em todo conhecimento.

Foi realizada uma análise do livro *A revolução dos bichos*, através dos princípios supracitados, fazendo um diálogo entre a literatura, o direito e a sociologia, com o intuito de jogar luzes sobre o fato de como o discurso e as leis são utilizadas para a manutenção do poder de um grupo.

Resultados e discussão

O eixo principal da análise gira em torno das leis que foram instituídas pelos bichos logo após a revolução, que consistiu na expulsão do fazendeiro Jones e na tomada do poder pelos animais, os quais, a partir daquele momento, passaram a administrar a fazenda. As leis foram elaboradas e definidas em assembleia onde todos os animais tinham o mesmo poder de voto.

A elaboração dessa norma fundante, uma espécie de constituição do Animalismo, resultou nas seguintes normas: i) qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo; ii) o que andar sobre quatro pernas, ou tiver asas, é amigo; iii) nenhum animal usará roupa; iv) nenhum animal dormirá em cama; v) nenhum animal beberá álcool; vi) nenhum animal matará outro animal; vii) todos os animais são iguais.

Assentado nessas regras de convivência, os animais seguiram suas atividades e vidas na Granja dos Bichos, nome escolhido para substituir o nome anterior, Granja do Solar, representando as mudanças ocorridas naquela localidade. Com o passar dos dias uma categoria de animais, os porcos, foram ganhando preponderância sobre os demais bichos, passando a decidir o que seria feito, organizando as atividades da fazenda e determinando as responsabilidades de cada grupo de animais.

Um dos porcos, Napoleão, utilizando-se de vários elementos para a conquista do poder, principalmente do discurso e da representação feita da fazenda e das condições que os animais viviam. Assim, consegue concentrar em si a autoridade para definir os rumos e emanar as ordens

que teriam vigência na granja.

Durante sua gestão, cada vez mais os interesses do grupo dos porcos foram atendidos e suas condições materiais de vida melhoraram em detrimento do interesse geral e das condições de vida dos demais animais, que cada dia ficavam mais penosas e árduas. Essa situação perpetuou-se amparada na capacidade de representação e no discurso que Napoleão e seu aparato de poder conseguiram passar para seus governados.

Outro dos pilares centrais para a continuação da gestão dos porcos, foi a produção de novas normativas feitas sob medida para os seus interesses e a modificação das leis que contradiziam suas aspirações. Como consequência dessas ações, o quadro de normas vigentes na granja sofreu muitas modificações, sendo praticamente desfigurado em sua lógica inicial de repulsa a tudo o que provinha do ser humano e de afirmação da igualdade entre todos os animais.

A proibição de dormir em cama foi matizada, tornando-se proibido, apenas, dormir em cama com lençóis; da mesma forma que o álcool só era proibido se fosse ingerido em excesso; ao passo que a proibição de um animal matar outro, foi relativizada para que se pudesse matar desde que houvesse motivo. Por fim, da constituição do animalismo, escrita de forma expressa na parede do galpão da granja, que voltou a ser chamada Granja do Solar, restou apenas uma única lei: todos os bichos são iguais, mas alguns são mais iguais que outros.

Conclusões

O presente trabalho observa a força que o discurso possui para a organização das engrenagens de uma sociedade, principalmente nas relações entre o grupo detentor do poder e os seus comandados, além de mostrar como as leis podem ser utilizadas para fins que distam do bem estar da coletividade.

Palavras-Chave: Pensamento Complexo; Discurso; Poder; Leis.

Referências:

- BLUMER, Herbert. *Estudos sobre interação, textos escolhidos*. Org. COELHO, Maria Claudia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 22. ed. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- ORWELL, George. *A revolução dos bichos*. Trad.: Heitor Aquino Ferreira. São Paulo: Companhia das letras, 2007.